



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

ENCONTROS EMPÁTICOS: UM CONVITE PARA AFASTAR-SE DAS VIVÊNCIAS LÍQUIDO-MODERNAS NA ESCOLA PÚBLICA

Carlos Marcelo Cavalheiro Félix¹; Maria Cristina Schefer²

¹ Mestre em Educação. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). ² Professora orientadora. Universidade do Rio Grande do Sul (UERGS), Unidade Osório.

E-mail: marcelofelix35@mail.com; maria-schefer@uergs.edu.br

Resumo

Apresenta um estudo realizado sob a temática da Gestão Escolar na Escola Pública e como tema as relações entre a equipe diretiva e os professores. Sob lentes sociológicas, apoiou-se em Bauman e Sennett, com os conceitos de “Sociedade de Consumo Líquido-Moderna” e de “Cooperação” e “Empatia Dialógica”. De abordagem qualitativa-participante revelou que: a) os professores, em sua maioria, não se sentem contemplados em suas práticas pedagógicas; b) os gestores escolares priorizam as exigências do mercado capitalista, transformando a educação em mercadoria para o atendimento da sociedade de consumo; c) as práticas da gestão escolar se confirmam gerencialistas, burocratizadas e administrativas; d) o entendimento de empatia configura-se um equívoco entre os professores e gestores e sustenta-se pelas ideias de benevolência do senso comum. Desenvolveu-se um produto educacional personificado no Infográfico Baumaniano-Sennettiano. Pretende-se diminuir os resultados negativos dos atritos e o amadurecimento dos processos educativos em cooperação e empatia dialógica.

INTRODUÇÃO

Este artigo debruçou-se sob o foco temático da Gestão Escolar na Escola Pública, tendo como tema as relações que se estabelecem entre as equipes diretivas e os professores. Indagou-se sobre a necessidade de um estudo analítico do *lôcus* de trabalho onde o pesquisador desenvolve a sua prática profissional. Ensejou uma sondagem das fragilidades e das potencialidades nas relações que se dão entre professores em gestão e em de aula.

Sob o viés sociológico, a pesquisa ancorou-se em Bauman (2008), ressaltando o conceito de “Sociedade de Consumo Líquido-Moderna”, implicando em seres periféricos que impedem a felicidade e, em Sennett (2012), com os conceitos de “Cooperação” e “Empatia Dialógica”, evidentes para a construção de projetos comuns na educação, que substituam a simpatia por uns, pelo exercício da empatia por todos.

METODOLOGIA

O estudo desenvolveu-se em uma escola pública, da rede municipal, de Ensino Fundamental, em uma cidade do Vale do Paranhana, na região Metropolitana de Porto Alegre. Sua abordagem é qualitativa-participante, em razão de o pesquisador estar atuando como professor desde a Educação Infantil até os Anos finais há quatro anos no *lôcus* da pesquisa. Foram selecionados, aleatoriamente, dez professores em exercício na escola, exceto os três membros da equipe diretiva. Usou-se de um questionário (8 perguntas

abertas), objetivando a categorização dos procedimentos de análises em empático/não empático. O pesquisador também usou das anotações no caderno de campo e as memórias de conversa informais entre os pares que foram alinhando a tessitura do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017), influente observador da realidade social e política, diz que o mundo sofreu grandes mudanças e que as relações humanas se constituem “líquidas” e “fluidas” (BAUMAN, 2001, p. 8). Os contrastes das relações sociais se entrelaçam na “sociedade de consumidores” (BAUMAN, 2008, p. 22) e se caracterizam por essas condições apressadas e, em permanente movimento da “cultura agorista” (BAUMAN, 2008, p. 45).

Entretanto, o sociólogo e historiador norte-americano Richard Sennett “ocupa-se em não formalizar teorias que digam aos outros como devem se comportar, porém, se coloca em uma perspectiva dialógica com as complexidades e as diferenças” (SENNETT, 2012, p. 45) gerando, assim, o construto da “Empatia” (SENNETT, 2012, p. 34).

Entende-se que as vivências escolares exigem a abertura para o encontro, para o diálogo e para a formalização do ambiente empático. A capacidade de praticar a cooperação que gera a empatia dialógica se torna o alicerce de tais experiências cotidianas. O ato de abertura ao outro requer não o simpatizar com as falas e práticas que se tornam convenientes, mas desafia ao acolhimento empático, significando que não é fácil praticá-lo diante dos obstáculos que se erguem à frente, em função das diferenças no modo de pensar e agir.

Das coletas e análises constatou-se que: a) os professores, em sua maioria, não se sentem contemplados em suas práticas pedagógicas; b) os gestores escolares priorizam as exigências do mercado capitalista, transformando a educação em mercadoria para o atendimento da sociedade de consumo; c) as práticas da gestão escolar se confirmam gerencialistas, burocratizadas e administrativas; d) o entendimento de empatia configura-se um equívoco entre os professores e gestores e sustenta-se pelas ideias de benevolência do senso comum.

A partir dos achados do estudo foi possível desenvolver um Infográfico Baumaniano-Sennettiano, intitulado *Os 10 (Des)Mandamentos para a gestão de encontros empáticos na Escola Pública* na intenção de promover reflexões acerca da problemática que foi verificada, a saber:

- 1- Perceber os diferentes papéis de ocupação dos gestores e dos demais profissionais da escola, lembrando-se de praticar a alteridade. (SENNETT)
- 2- Fazer da sala dos professores um lugar de aprendizagens e de trocas de gentilezas. Não permita que ela se transforme em espaço de vendas, seja de produtos ou de relações. (BAUMAN)
- 3- Compreender todas as opiniões como saudáveis ao processo educativo. Desse modo, exercitar a escuta àqueles que são simpáticos ou não às suas ideias. (SENNETT)
- 4- Contribuir para que a escola de periferia possa produzir um ensino mais enriquecedor por meio da humanização das relações, do contrário você será apenas um colaborador do sistema capitalista predatório desta sociedade. (BAUMAN)
- 5- Perceber que a boa escola não tem baixas colaterais. A boa escola tem bons professores que ensinam e que transgridem as regras das relações superficiais de trabalho. (BAUMAN e SENNETT)
- 6- Buscar caminhos que recepcionem os diálogos, para que as trocas não sejam homogêneas, mas capazes de produzir efeitos exitosos no percurso do trabalho. (SENNETT)
- 7- Manter-se aberto para os rituais de vinculação com o/s outro/s, entendendo que nas conversas formais e informais estão as novas possibilidades de transformação do ambiente de trabalho. (SENNETT)
- 8- Entender que a escola é lugar de permanentes conflitos e incertezas, entretanto devem ser gerenciados para que aconteça a construção de práticas colaborativas e dos interesses coletivos. (BAUMAN)
- 9- Compreender que você pode optar por trabalhar no espaço escolar como membro de enxame, ou como membro de uma equipe que sabe reconhecer as qualidades de cada um. (BAUMAN)

10- Perceber que a desvinculação e o enfraquecimento das relações desumanizam e empobrecem o diálogo, impossibilitando os avanços na educação. (BAUMAN)

O produto educacional possui apresentação abaixo e ambiciona um início de conversa em espaços escolares. Sua exibição é sugerida nas salas dos professores, nas salas dos setores de ensino já que, seu texto obriga ao leitor à alteridade e quiçá a repensar suas ações na escola.

Imagem 1 – O produto educacional final - Infográfico



Fonte: Carlos Marcelo Félix (2020)

‘Os 10 (Des)Mandamentos para a gestão de encontros empáticos na Escola Pública’, síntese do estudo, podem ser baixados para impressão no *site* do PPGED-MP da Uergs, além de um vídeo orientador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo compreendeu uma análise de cunho sociológico e se amparou, principalmente, nos teóricos: Zygmunt Bauman e Richard Sennett, em que se verificou a problemática do desafio na construção de relações de Cooperação e Empatia Dialógica, entre equipes diretivas e professores, nas escolas, no ambiente da Sociedade de Consumo Líquido-Moderna. Percebe-se que, de um lado, apenas ganham voz os simpáticos à vontade gestora, e de outro, os afetados pela falta de escuta, ficam na defensiva, independente das proposições da equipe diretiva.

A sociedade de consumo dispersa e convida ao individualismo e a empatia desafia à formação de vínculos através do encontro e do acolhimento ao outro. Cabe ressaltar a necessidade de relações amadurecidas entre gestores e professores de sala de aula, gerando a empatia através de relações cooperativas e humanizadas.

REFERENCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

SENNETT, Richard. **Juntos**: Os rituais, os prazeres e a política da cooperação. Rio de Janeiro: RECORD, 2012.